

OCORRÊNCIA DE QUEIMADAS NO BRASIL E NO MUNDO

2) ou
D

Autor
Evaristo Eduardo de Miranda
Doutor em Ecologia, Pesquisador III,
Coordenador do Monitoramento
Orbital de Queimadas da
Embrapa Monitoramento por Satélite
mir@cnpq.embrapa.br

Um mapa inédito das áreas queimadas em todo o planeta, acaba de recolocar o Brasil numa posição diferenciada no contexto mundial. Queimada não é sinônimo de incêndio. A queimada é uma tecnologia agrícola, praticada há milhares de anos pelos indígenas brasileiros (coivara), incorporada pelos povoadores portugueses do século XVI e também pelos agricultores italianos, alemães, poloneses, japoneses etc. que migraram para o Brasil, a partir do final do século XIX e início do XX. É assim, até hoje.

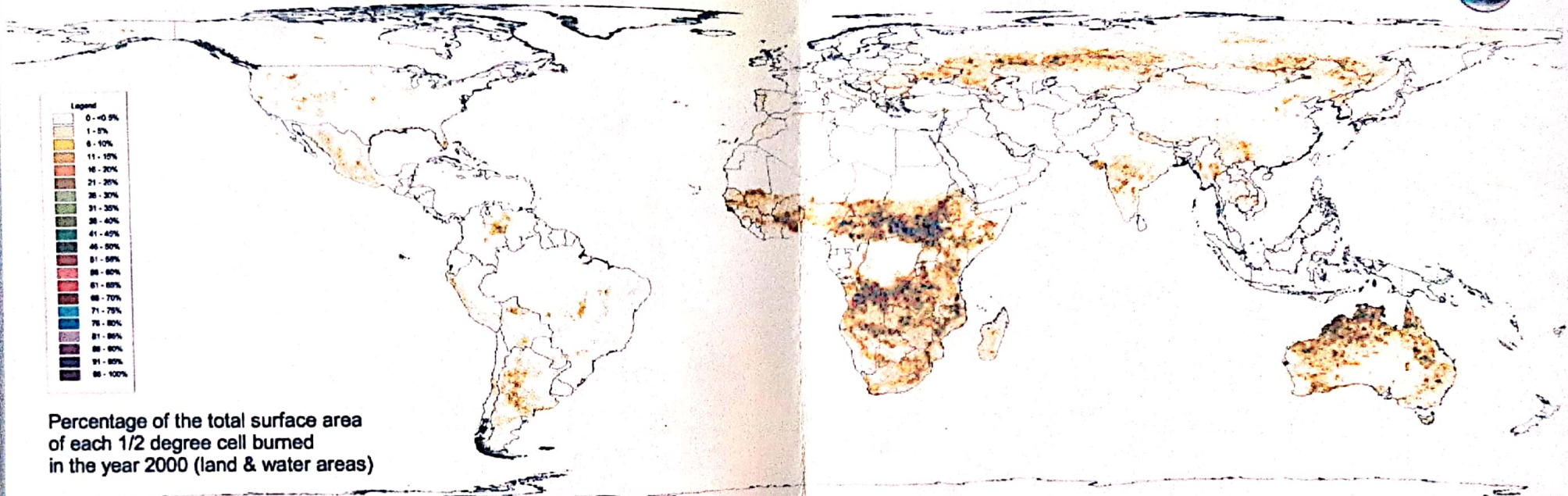
As queimadas agrícolas atingem pequenas áreas, têm hora para começar e acabar e são controladas pelos agricultores que desejam esse fogo. Seus danos ambientais são limitados. Já os incêndios, são indesejáveis. O fogo fica fora de controle. Ninguém se responsabiliza pelos incêndios. Eles atingem grandes áreas, causando prejuízos ao patrimônio público e privado, além de graves danos ambientais. Incêndios ocorrem pelas mais diversas causas, incluindo queimadas que escapam ao controle do agricultor.

Campinas, SP
Abril, 2003
(Tiragem: 100 exemplares)

Embrapa

Monitoramento por Satélite

Global Inventory of Areas Burned in the Year 2000



Legend

0 - 10%
11 - 20%
21 - 30%
31 - 40%
41 - 50%
51 - 60%
61 - 70%
71 - 80%
81 - 90%
91 - 100%

Percentage of the total surface area of each 1/2 degree cell burned in the year 2000 (land & water areas)

www.gvm.jrc.it/firegba2000/index.htm

Hoje, as queimadas são praticadas nos mais diversos contextos agrícolas: desde sistemas intensificados de produção (algodão, cana de açúcar) até os mais extensivos (pastagens, pequena agricultura familiar e indígena). O fogo cumpre diversos papéis: ajuda a controlar carrapatos nas pastagens; contribui na limpeza de áreas e capoeiras, na ausência de mecanização motorizada; serve para controlar pragas como o bicudo do algodoeiro, que se hospeda em restos de culturas; provoca a rebrota precoce de pastagens durante o inverno; facilita a colheita manual da cana de açúcar; elimina restolhos agrícolas etc.

A Embrapa dispõe de tecnologias agrícolas alternativas para substituir o uso do fogo em qualquer sistema de produção, melhorando a produtividade, a qualidade dos produtos e reduzindo os impactos ambientais. A Embrapa Monitoramento por Satélite realiza, há mais de dez anos, o monitoramento diário das queimadas que ocorrem no país, com base no satélite NOAA/AVHRR. Mapas semanais, mensais e anuais são gerados para cada estado, região e para o país. Esses dados estão disponíveis na Internet:

< www.cnpm.embrapa.br/projetos/qmd >

Ao longo do ano de 2000, um novo satélite foi utilizado para mapear áreas queimadas em todo o planeta: o sensor VEGETATION, a bordo da plataforma SPOT IV. Diariamente, foram detectadas e mapeadas áreas queimadas superiores a 50 ha, em todo o planeta, no âmbito do programa internacional Global Land Cover 2000. O trabalho foi executado por um consórcio de renomadas instituições científicas nacionais e internacionais.

O resultado foi um primeiro mapa das superfícies carbonizadas por incêndios e queimadas, ao longo do

ano 2000, que acaba de ser divulgado pelo Institut for Space Applications da União Européia e apresentado acima.

É interessante destacar o lugar ocupado pelo Brasil, em termos de áreas queimadas anualmente. Trata-se de uma posição quase marginal, no contexto mundial, apesar das muitas e tradicionais críticas recebidas pelo país, nessa matéria. De fato, as mais de 200.000 queimadas, praticadas anualmente no Brasil, são eminentemente agrícolas, em pequenas áreas, inferiores a 50 ha. O que não nos exime de reduzi-las e não de aumentá-las, como vem ocorrendo.

O mapa mundial das superfícies queimadas em 2000 mostrou que, em primeiro lugar, está a África, depois a Austrália, a Rússia, a Ásia e por último as Américas. Na América do Norte, destaca-se particularmente os Estados Unidos. Na América do Sul, a Argentina – com o chaco e a pampa seca – apresentou superfícies queimadas superiores às do Brasil!

Esses resultados não isentam o Brasil de continuar seu esforço visando a redução das queimadas. Eles indicam que o uso do fogo no Brasil é essencialmente agrícola, limitado a pequenas superfícies, não consideradas nesse mapeamento.

Eles mostram que a ocorrência de incêndios florestais no Brasil é muito pequena, comparada a outros países. Paradoxalmente, as maiores áreas queimadas contínuas do Brasil estão em territórios indígenas e parques nacionais e não em terras agrícolas. O uso de novos sensores orbitais, com maior resolução espacial e espectral, como o MODIS, poderão contribuir no futuro para uma visão mais detalhada desse fenômeno. Não se trata de condenar ou justificar a magnitude do uso do fogo no Brasil, mas de compreender esse fenômeno da forma mais global e justa possível.

